



Rádio comunitária Araruna FM 107.3 Mhz: história, características e perfil da audiência.¹

Ed Wilson Ferreira ARAÚJO²

Universidade Federal do Maranhão, São Luís-MA

Janaina Amaral FERREIRA³

Universidade Federal do Maranhão, São Luís-MA

Daniel Meireles SANTOS⁴

Universidade Federal do Maranhão, São Luís-MA

Resumo

O trabalho “Rádio Comunitária Araruna FM 107.3 Mhz: história, características e perfil da audiência” registra dados históricos e levanta as particularidades da produção e da recepção de uma emissora que busca se enquadrar nos requisitos do Serviço de Radiodifusão Comunitária, regulamentado pela Lei nº 9.612/98. A pesquisa traçou os fundamentos teóricos da radiodifusão comunitária e o contexto da criação da rádio Araruna FM, analisando os aspectos político e jurídico do Serviço de Radiodifusão Comunitária face ao processo de criação da emissora, seu perfil e dos seus ouvintes. No trabalho de campo os autores optaram pela observação participante e fizeram o diário de escuta, além de entrevistas com o diretor da rádio, apresentadores de programas, colaboradores, ex-colaboradores e ouvintes. De posse do levantamento teórico e das informações colhidas no campo, a pesquisa resultou na produção de um documentário radiofônico sobre a Araruna FM.

Palavras-chave: Rádio Comunitária. Araruna FM. São Luís. Documentário radiofônico.

1 Trabalho apresentado na XIII Conferência brasileira de Comunicação Cidadã, promovida pela Associação Brasileira de Pesquisadores e Comunicadores em Comunicação Popular, Comunitária e Cidadã (ABPCOM)

2 Doutor em Comunicação, mestre em Educação, graduado em Jornalismo (1993) na Universidade Federal do Maranhão (UFMA), professor do curso de Rádio e TV, na UFMA

3 Bacharel em Comunicação, habilitação Rádio e TV, pela Universidade Federal do Maranhão

4 Bacharel em Comunicação, habilitação Rádio e TV, pela Universidade Federal do Maranhão



Abstract

The work “Community Radio Araruna FM 107.3 Mhz: history, characteristics and profile of the audience” records historical data and raises the particularities of the production and reception of a station that seeks to fit the requirements of the Community Broadcasting Service, regulated by Law No. 9,612 / 98. The research outlined the theoretical foundations of community radio broadcasting and the context of the creation of Araruna FM radio, analyzing the political and legal aspects of the Community Broadcasting Service in the process of the broadcaster creation, its profile and its listeners. In the field work the authors opted for participant observation and made the listening diary, in addition to interviews with the radio director, presenters of programs, collaborators, former collaborators and listeners. With the theoretical survey and information collected in the field, the research resulted in the production of a radio documentary about Araruna FM.

Keywords: Community Radio. Araruna FM. São Luís. Radio documentary

História e perfil da rádio comunitária Araruna FM 107.3 Mhz

Os primeiros passos para a criação da futura rádio Araruna FM 107.3 MHz remontam a uma brincadeira com um antigo telefone sem fio entre José Mario Oliveira Pinheiro, seu filho, Danilo Rodrigues Pinheiro e alguns amigos, ao fim da década de 1990. Foi batizada inicialmente com o nome de Itapéua e funcionava na frequência 93,5 FM, em 1999.

“Rádio Itapéua” foi uma homenagem a uma praia homônima no município de Cajapió⁵. O nome Araruna FM 107.3 MHz, usado a partir de 2003, após a orientação de um advogado, também é uma homenagem a um pássaro típico da região. Cajapió é a terra natal de José Mário. A sugestão inicial era de que se chamasse Rádio Cohatrac, mas foi negado por José Mário para continuar as homenagens ao seu município de origem. Homenagem respeitada pelos colegas e amigos colaboradores.

O marco inicial da rádio Araruna FM 107.3 MHz é datado em 1999 na própria casa de José Mário, no bairro Cohatrac III, em São Luís. Na época José Mario ganhou de um amigo um telefone sem fio da empresa Cobra. O aparelho estava com defeito. Curioso pelo funcionamento e para ter um equipamento operante, ele tentou consertar e ajustar o telefone por diversas vezes. Em uma destas tentativas, por coincidência, o filho de José Mário, Danilo Rodrigues, brincava com um rádio de pilhas em um cômodo diferente da casa e ouviu a voz do pai sendo emitida pelo rádio, na frequência 92.8 Mhz.

⁵

Município localizado ao norte do Estado do Maranhão, a 68 km da capital, São Luís.



Depois de mais alguns testes, José Mário percebeu que tinha um pequeno emissor em mãos, com alcance de aproximadamente 4 metros.

Eu não tinha ideia de montar rádio, de ser proprietário de rádio. Surgiu de uma brincadeira. Na realidade foi uma brincadeira. Depois que surgiu esta oportunidade, esta brincadeira, que foi o telefone sem fio da marca Cobra, a gente se dedicou a rádio, com muitas dificuldades. E logo no início, a gente querendo melhorar um pouco, mas o pensamento só de servir de brincadeira. Pra escutar músicas, fazer uma locução [com alcance] de dez metros, pra agradar os colegas. Isso foi empolgado e a gente chegou onde está⁶ (Informação verbal).

José Mário se empolgou com a ideia de ter meios próprios de transmissão via rádio e perguntou a um amigo, técnico em eletrônica, chamado Chagas, qual seria a possibilidade de aumentar o alcance desta emissão. O amigo logo estranhou a situação, sem saber como o telefone sem fio Cobra e o aparelho de rádio estavam conectados.

O Cobra

O telefone sem fio da empresa Cobra Tecnologia foi fabricado a partir de 1984 na Coreia do Sul para suprir o mercado de telecomunicações e entretenimento nas Américas. Os modelos “RP-780BA” vinham com rádio AM/FM e relógio e podiam chegar a pesar quase 2kg com dimensões de 28cm x 18,5cm x 10,5cm. (COBRA TECNOLOGIA, 1984).

A Cobra Computadores e Sistemas Brasileiros foi criada em 18 de julho de 1974, no Rio de Janeiro, para desenvolver, produzir e revender aparato tecnológico verdadeiramente nacional, no segmento de informática. Tal anseio começou na década de 1950 quando o Brasil queria desenvolver um computador genuinamente nacional assim como fazia a indústria de informática no exterior. A primeira fábrica da Cobra foi fruto de uma parceria entre Marinha do Brasil, do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e da fábrica inglesa de computadores Ferranti.

Nos anos 1990, a companhia passou a se chamar Cobra Tecnologia e a integrar o Conglomerado do Banco do Brasil, mudando seu perfil e especializando-se em tecnologia bancária. Atualmente, a empresa trabalha nos segmentos de Tecnologia da Informação e em suporte de processos de negócio. Hoje sua nova marca é a BB Tecnologia e Serviços (BBTS), adotada em fevereiro de 2013, e atualmente presidida por Márvio Melo Freitas.

⁶ Entrevista concedida a Daniel Meireles Santos e Janaina Amaral Ferreira sobre a história da Rádio Araruna FM 107.3 Mhz. São Luís, 28 de abril de 2018.



Itapeuá: agonia com as falhas dos primeiros anos

Chagas, o amigo técnico em eletrônica, foi claro em afirmar que seria impossível aumentar o alcance do telefone Cobra. Então sugeriu fazer um transmissor caseiro. Inicialmente José Mário pediu que fosse feito um transmissor com 20 metros de alcance. Mas Chagas, já conhecendo o ímpeto de José Mario, sugeriu um transmissor de 500 metros de alcance.

Após três dias, o transmissor estava pronto. Foi instalado em um cômodo da casa de José Mario e operava na frequência 93.5Mhz. Uma antena com cabos, fios, canos de alumínio e até vara de bambu foi improvisada e instalada em cima de casa de José Mario.

A Itapéua FM estava pronta. Amigos se reuniam para ouvir música e falar ao microfone. Nada profissional, apenas diversão. Os amigos Fred, Henrique Ewerton e Edmilson Filho foram convidados a participar das primeiras transmissões. Os clientes de bares e estabelecimentos comerciais próximos pediam músicas. As primeiras execuções foram de LPs⁷ que José Mario tinha em casa: discos de artistas da Jovem Guarda, Velha Guarda e MPB.

Apesar do esforço técnico, o transmissor operava com falhas, passava por constantes análises e ajustes, atiçando ainda mais a curiosidade de José Mario. A Itapéua ficava na média 40 minutos em transmissão, mas logo saía do ar. O alcance chegava a 50 metros. A solução encontrada foi tratar da antena. Uma vara de bambu com aproximadamente 10 metros de comprimento foi usada. O alcance aumentou para 300 metros, mas não resolveu o problema de permanência da transmissão. Por aproximadamente um ano a Itapéua FM passou por este problema, deixando José Mario em agonia, sem se alimentar, sem dormir, ansioso para conseguir concluir os trabalhos e atuar em uma transmissão limpa e operante.

Segundo o relato de José Mario, um amigo, na época funcionário da Companhia Energética do Maranhão (CEMAR), o viu em cima do telhado da casa, em um dia de chuva, verificando a antena transmissora da rádio. Este amigo indicou outro funcionário da companhia energética, que trabalhava com transmissores. Com esta informação, José Mario vislumbrou sair da agonia em que se encontrava.

Pouco tempo depois, José Mario estava novamente em situação parecida: em cima do telhado da casa verificando a antena transmissora da rádio. Entre subidas e descidas do telhado, os dois amigos funcionários da CEMAR o observavam embaixo de uma árvore que ficava em um terreno⁸ em frente à casa de José Mário.

⁷ Disco de vinil, vinil ou ainda Long Play (LP).

⁸ O terreno em questão fica na Avenida Contorno Norte, nº145, local onde hoje é o Shopping Passeio, empreendimento do Grupo Lua Nova. O centro de compras foi aberto ao público no dia 9 de junho de 2015.



Admirado com a persistência de José Mario, o técnico da CEMAR ofertou sem custo algum um transmissor simples. Após cerca de um mês o transmissor foi entregue e uma nova antena foi instalada. O transmissor tinha 5 Watts de potência. A partir da instalação desse novo transmissor, a Itapéua começou a tomar forma de rádio comunitária.

De um cômodo a outro, até o meio-fio na rua, no canto da esquina, a rádio Itapéua estava crescendo, vencendo batalha após batalha. Reunido com alguns amigos, Fred, Henrique Ewerton e o comunicador Edimilson Filho, José Mário quis desenvolver uma programação na rádio, com uma estrutura bastante simples: uma mesa de operação de áudio com apenas um canal. Segundo o radialista Henrique Ewerton⁹, a primeira voz gravada foi a do radialista Edimilson Filho, falecido em 2018. Foi uma brincadeira. A voz foi gravada anteriormente e depois veiculada na rádio enquanto Edimilson e Henrique estavam frente a frente, surpreendendo Ewerton.

Características

A programação da Araruna FM é diferenciada, com músicas vindas direto do acervo do próprio diretor, José Mário, com foco em programas de entretenimento atualmente conhecidos como “retrô”, um estilo cultural que remete ao passado. Esta é a grande aposta da rádio Araruna FM 107.3 MHz, seu “cardápio musical”, com canções que passam pela MPB, Jovem Guarda, Velha Guarda, forró pé-de-serra, samba-canção, entre outros gêneros musicais.

Segundo José Mario, o acervo já chega a 25 mil músicas adquiridas ao longo dos anos e por meio de buscas e pesquisas diárias¹⁰. A rádio Araruna é ouvida em toda a Ilha de São Luís, por meio das emissões de onda de rádio e no Brasil e no mundo por meio da internet. O público alvo é cativo e apresenta forte feedback aos apresentadores e organizadores. Segundo o radialista Antônio Luís, geralmente quando o ouvinte pede uma música, ela já está pronta no acervo para ser veiculada.

O foco da Araruna é música do passado, estilo “retrô”. Quando indagados sobre atender aos anseios da comunidade, papel de uma rádio comunitária, Antônio Luís foi direto e sincero: ainda não é possível atender a todos os anseios da comunidade, pela falta de apoio. Até então, só o que pode ser oferecido à comunidade são os serviços de divulgação.¹¹

A Araruna está de portas abertas à comunidade, principalmente depois que a rádio for legalizada. Também serve como laboratório para estudantes, em especial Comunicação, já tendo recebido estagiários e visitas de turmas de alunos em suas dependências.

⁹ Entrevista concedida aos pesquisadores em 28 de abril de 2018.

¹⁰ Entrevista concedida aos pesquisadores em 7 de abril de 2018.

¹¹ Entrevista concedida aos pesquisadores em 7 de abril de 2018.



Programação: qual o padrão Araruna FM 107.3 MHz?

No rádio, para elaborar a programação é preciso pensar em primeiro lugar nos ouvintes, pois estes estão cada dia mais exigentes e procuram conteúdos relacionados com o seu dia a dia. Essa relação que o rádio tem com o público se baseia em gêneros radiofônicos. Os gêneros radiofônicos são conjuntos de regras que fazem com que um programa de rádio adquira a sua característica própria, diferenciando dos demais. Vários autores definem o que vem a ser gênero radiofônico, entre eles, Arlindo Machado (1999, p. 01) que diz que os gêneros são essenciais para a coordenação do teor radiofônico.

[...] é uma força aglutinadora e estabilizadora dentro de uma determinada linguagem, um certo modo de organizar idéias, meios e recursos expressivos, suficientemente estratificado numa cultura, de modo a garantir a comunicabilidade dos produtos e a continuidade dessa forma junto às comunidades futuras.

Os gêneros radiofônicos são estruturas que possuem um modo característico e determinam a forma que o conteúdo será transmitido aos ouvintes. O gênero define a essência do programa. O gênero é uma ligação da comunicação entre o público que vai receber o conteúdo de um determinado programa e o que está sendo veiculado. Entre vários conceitos Barbosa Filho (2003), explica que gênero é uma espécie de decodificador, que serve para que o receptor entenda aquilo que está sendo transmitido.

No momento da produção do texto, o gênero é um mecanismo de codificação, é uma ferramenta, um código de escritura utilizado pelo sujeito da enunciação para realizar seu trabalho. No momento da decodificação ele é o que Jauss chama de “consciência compreensiva”, criador de sentido no enunciado, que permite ao leitor identificar uma determinada intenção (BARBOSA FILHO, 2003, p. 57).

Realizadas tais descrições dos gêneros radiofônicos, podemos apresentar a programação da Rádio Araruna FM, cuja predominância é o gênero entretenimento. Segundo Barbosa Filho (2003, p. 115):

Os formatos de entretenimento possuem características e possibilidades peculiares, entre as quais destacamos: a de ter a capacidade de se combinar com outros formatos de outros gêneros e de servir de ferramenta para a informação, o anúncio, a prestação de serviços, para a educação e, até mesmo, para o entretenimento.

A programação da Araruna FM 107.3 MHz segue um padrão diferenciado com foco na manutenção de um padrão musical muito identificado com o perfil da audiência, capaz até de condicionar os ouvintes, que já esperam o fim de semana para desfrutar a programação: MPB, Jovem



Guarda, Velha Guarda, forró pé de serra, samba-canção, programação aberta à comunidade desde que esteja dentro dos padrões da Araruna FM 107.3 MHz. Segundo o radialista Antônio Luís, no dia em que a rádio tiver a concessão de funcionamento e uma equipe maior, dará ainda mais suporte a essa abertura.

Atualmente a grade de programas se concentra aos sábados. São quatro programas, todos musicais.

Veja a relação abaixo com a programação da Araruna FM, com os programas veiculados aos sábados:

a) SAMBA NA PRAÇA

Apresentador: Pedro Costa.

Horário: todos os sábados, das 10h às 12h (às 11h no domingo em períodos especiais durante o carnaval).

Características: O programa é voltado para o mundo do samba, uma maneira de valorização dos artistas locais do samba, com ênfase nos blocos tradicionais, carnaval e suas marchinhas. O apresentador também divulga notícias do mundo do samba e anúncios de eventos com artistas locais. Reproduz, em média, 20 músicas.

b) SOTAQUE DA ILHA

Apresentador: Antônio Luís

Horário: todos os sábados, das 12h às 14h.

Características: O programa aborda a cultura popular maranhense, tendo como recorte o bumba meu boi e tambor de crioula, com músicas, agenda de apresentação das brincadeiras¹², entrevistas com cantadores que participam do programa. Não tem roteiro. Apenas uma seleção de músicas pré-programada. Durante nossa estada de pesquisa, foi o único programa a liberar o microfone para o ouvinte falar ao vivo.

c) SINTONIA 107

Apresentador: Henrique Ewerton

Horário: Todos os sábados, das 14h30 às 16h.

¹² As manifestações de cultura popular, como o bumba-meu-boi, são chamadas de “brincadeiras” pelo povo maranhense. Segundo Da Matta (1981), o termo “brincar”, que originalmente significa “colocar brincos”, tem a ver com as brincadeiras de criança, com o mundo da fantasia, do sonho, da magia, da representação, do lúdico; extrapola o cotidiano dos sujeitos e foge ao domínio do real, das condições materiais da vida. Vinculada à promessa religiosa, a brincadeira do Boi homenageia São Pedro, São João e São Marçal, no mês de junho. (DAMATTA, 1981 apud CARDOSO, 2013. p. 3).



Características: É um programa que abrange todos os perfis, todas as músicas que se acomodam dentro do padrão Araruna. Por ter apenas 1h30 de duração, o programa veicula em média, 18 músicas.

d) ANTENADOS:

Apresentadores: Camizão Neto e Léa Jaborandy

Horário: todos os sábados, das 16h às 18h.

Características: há três blocos e o primeiro sempre com músicas maranhenses, capitaneadas por obras de Mestre Antônio Vieira¹³. O público do programa Antenado é mais variado. O foco do programa também é a produção musical maranhense, mas mistura canções de todos os tipos e gêneros, desde que estejam dentro do padrão Araruna. A Araruna FM 107.3 MHz defende o romantismo dos anos 1970. Nesta década surgiram grandes nomes da música brasileira, imortalizadas na vida das pessoas.

Ângela Maria, Antônio Carlos & Jocafi, Belchior, Carmen Silva, Chico Buarque, Clara Nunes, Dalva de Oliveira, Dom & Ravel, Elis Regina, Erasmo Carlos, Evinha, Gal Costa, Ivan Lins, Joabv, João Só, Lynn Anderson, Milton Nascimento, Odair José, Paulinho da Viola, Paulinho Nogueira, Paulo Diniz, Roberto Carlos, Silvio Cesar, Taiguara, Tim Maia, Tony Tornado & Trio Ternura, Toquinho, Vinicius & Marília Medalha e Toquinho, Vinicius & Monsueto são alguns dos cantores, compositores e demais músicos que participam do repertório dos anos 70 na Araruna FM 107.3 MHz.

Quando indagado sobre qual seria o diferencial da Araruna FM 107.3 MHz em comparação a outras emissoras de rádio, inclusive comerciais, o apresentador Pedro Costa foi direto e rápido na resposta: o repertório.

Ela resgata valores culturais e musicais lá atrás. O que as outras comerciais e as poucas comunitárias não fazem. Por que elas precisam de arrecadação. O Zé, como rádio comunitária, mesmo sem as verbas necessárias, ele consegue manter isto. Então, o repertório próprio, mais de 25 mil músicas ele tem, e cada dia esse repertório aumenta; e ele atende uma necessidade que outras rádios comerciais não atendem. Então ele está praticamente só neste ramo e feliz.¹⁴

¹³ Antônio Vieira foi um cantor e compositor de São Luís do Maranhão, nascido em 9 de maio de 1920 com morte datada de 7 de abril de 2009, por falência múltipla de órgãos provocada por um AVC. Começou a compor aos 16 anos. Mas só em 1942, no show do Quinteto Anjos do Samba, cantou em público pela primeira vez. Começou a ser conhecido e reconhecido em todo o Brasil e no mundo aos 77 anos de idade, em 1997, quando a também maranhense Rita Ribeiro gravou duas de suas músicas: “Tem quem queira” e “Cocada”. Vieira compôs mais de 400 canções.

¹⁴ Entrevista concedida aos pesquisadores em 28 de abril de 2018



O foco é o resgate de épocas hoje ignoradas pelas rádios comerciais. A Araruna é basicamente musical, mas dá espaço para as questões da comunidade, no momento certo, quando necessário, todos os assuntos de interesses da comunidade.

Considerações Finais

Apresentamos como desafios nesta pesquisa a construção do histórico, a luta diária, persistência e quebra de barreiras enfrentadas pela rádio Araruna FM para manter sua programação no ar, apesar de ser uma emissora não autorizada pelo MCTIC.

A persistência da Araruna FM mantém atualizada a vontade de se fazer rádio comunitária e a ideia de que a existência de uma emissora com as características apresentadas é importante, em especial para a comunidade atendida. A essência da rádio continua viva na tenacidade apresentada por todos que a constituem: apresentadores e ouvintes. A rádio Itapéua, que mais tarde se transformou em rádio Araruna, foi criada para suprir uma pequena comunidade de amigos e logo se estendeu para um bairro e depois para a região metropolitana de São Luís e ao mundo, pela internet. Os colaboradores da Araruna encontraram nela um espaço para suprir o anseio de um projeto coletivo, não apenas do idealizador José Mário.

No rigor da Lei 9.612/98 e das normas da ANATEL a Araruna não se enquadra nas exigências do Estado brasileiro, porque não tem autorização para funcionar; porém, do ponto de vista da grade de programação e do relacionamento com a audiência a rádio tem vários ingredientes que contemplam o sentido de rádio comunitária: embora não tenha programação jornalística enraizada nos interesses da comunidade, nos programas de entretenimento ela demonstra uma relação umbilical com a audiência. A rádio Araruna está localizada em um bairro – o Cohatrac III – mas dialoga com uma comunidade de ouvintes espalhada em toda a cidade e fora do Maranhão. Alcança ainda as fronteiras além do estado, através da web, utilizando-se da inserção nas tecnologias de informação e comunicação. Do ponto de vista do relacionamento com a audiência, a Araruna é uma referência na construção de uma comunidade afetiva e que efetiva o sentido de interatividade, conceito fundamental no rádio contemporâneo.

Mesmo nos programas de entretenimento, os comentários sobre as músicas e os seus criadores, suas histórias e contextos, os momentos de reflexão sobre determinadas épocas históricas do cancionário do Brasil estão presentes em vários momentos das narrativas dos apresentadores. Assim, a rádio Araruna cumpre um papel educativo para a sua audiência.



Embora a Araruna seja considerada uma rádio plural, democrática, ela tem um padrão musical retrô, com base nas canções dos anos 1960, 1970 e 1980. Tendo esse padrão, ela quebra um pouco o princípio da pluralidade de conteúdo que é algo fundamental em uma emissora comunitária.

O fato de a Araruna FM se manter viva e funcionando é uma atitude política, não no sentido partidário, mas representa uma questão de cidadania, do direito à comunicação. Manter uma rádio comunitária funcionando é uma ação sustentada no direito à liberdade de manifestação do pensamento e da liberdade de expressão, assegurados inclusive na Constituição de 1998, como diz artigo 5º:

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes: [...]

IV - é livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato;

IX- é livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independentemente de censura ou licença; [...] (BRASIL, 1998).

Apesar de não ser uma emissora legalizada, é legítima. E obtêm essa legitimidade no afeto e correspondência dos seus ouvintes. A Araruna traz aspectos que tratam dos objetivos e finalidades essenciais – informação e entretenimento - o essencial no ideal das rádios comunitárias. Ela supre a vontade de seu público. Há forte interatividade com a comunidade e os ouvintes têm alta taxa de participação. A Araruna tem raízes, penetrabilidade dentro da comunidade e entre os moradores do bairro Cohatrac, além de outros bairros.

No rigor conceitual, a Araruna não está diretamente vinculada a uma plataforma ideológica e militante no processo de luta pela democratização da comunicação, mas na ação direta, no perfil da programação e da audiência, ela não pode ser desconsiderada como emissora potencial e fundamental no contexto da estratégia organizativa da Abraço, porque tem, pelo menos, duas virtudes: não faz proselitismo político nem religioso. Essas duas virtudes, que têm sido uma prática em grande parte das emissoras comunitárias, dão à Araruna uma qualidade a ser considerada tanto para a Abraço quanto para o que diz a legislação que regulamenta o Serviço de Radiodifusão Comunitária, segundo a Lei 9.612/98.

Comparando a rádio Araruna com os requisitos da Lei 9.612, descritos nos artigos 3º e 4º, a emissora atende à comunidade beneficiada. A Araruna “dá oportunidade à difusão de ideias, elementos de cultura, tradições e hábitos sociais da comunidade”. O artigo 4º diz que as emissoras do Serviço de Radiodifusão Comunitária atenderão, em sua programação, a preferência a finalidades educativas, artísticas, culturais e informativas em benefício do desenvolvimento geral da comunidade em todos os programas.



Observamos essas características especialmente nos programas Sotaque da Ilha e Samba na Praça, com abertura do espaço para os brincantes das mais variadas manifestações culturais de toda a ilha de São Luís e divulgação de material de artistas locais que não têm espaço em outros meios de comunicação. No programa Antenados, há divulgação das mais variadas ações sociais em toda São Luís.

A Araruna contempla a exigência da legislação que diz: “Oferece mecanismos à formação e integração da comunidade, estimulando o lazer, a cultura e o convívio social” e “presta serviços de utilidade pública, integrando-se aos serviços de defesa civil, sempre que necessário”. A emissora é aberta as solicitações de seu público, realizando as mais variadas divulgações de prestação de serviços, em especial na grade de informações do programa Antenados.

Ao ser “palco” para profissionais e estudantes de Comunicação, visitada por estudantes e objeto de uma pesquisa acadêmica, podemos assegurar que há “promoção das atividades artísticas e jornalísticas na comunidade e da integração dos membros da comunidade atendida”. Ela “contribui para o aperfeiçoamento profissional nas áreas de atuação dos jornalistas e radialistas, de conformidade com a legislação profissional vigente”. Tomamos como exemplo o espaço aberto aos professores da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Ed Wilson Araújo e Letícia Cardoso, ex-apresentadores de programas na Araruna FM. Outro exemplo é a passagem de uma das realizadoras desta pesquisa como colaboradora da Araruna - Janaína Amaral.

Quanto aos itens “Respeito aos valores éticos e sociais da pessoa e da família, favorecendo a integração dos membros da comunidade atendida” e “Permite a capacitação dos cidadãos no exercício do direito de expressão da forma mais acessível possível”, a emissora abre espaço para a participação do ouvinte. Em nossa estada na rádio percebemos que havia confiança dos ouvintes em falar sobre os mais variados assuntos, em especial a qualidade musical, mas também havia aqueles que buscavam auxílio na divulgação de materiais diversos.

Sobre as normativas que disciplinam a “não discriminação de raça, religião, sexo, preferências sexuais, convicções político-ideológico-partidárias e condição social nas relações comunitárias” e “é vedado o proselitismo de qualquer natureza na programação das emissoras de radiodifusão comunitária”, a pesquisa constatou que a Araruna não se envolve em política partidária e nem há proselitismo religioso ou de qualquer natureza. A emissora é aberta a todas as discussões das mais variadas crenças.

A observação participante, como método de pesquisa, foi fundamental para a inserção dos pesquisadores no ambiente do trabalho de campo, fazendo corresponder a teoria sobre esse importante aporte metodológico que proporcionou uma vivência direta junto ao objeto pesquisado.



Assim, esta pesquisa conseguiu problematizar e, ao final, trazer à luz informações essenciais sobre um importante emissora comunitária na região metropolitana de São Luís do Maranhão.

Referências

ANATEL. Portaria nº 4334, de 2015. **Dispõe sobre o serviço de radiodifusão comunitária.** Disponível em: <<http://www.anatel.gov.br/legislacao/normas-do-mc/915-portaria-4334>>. Acesso em: 30 abr. 2018.

BARBOSA FILHO, André. **Gêneros Radiofônicos: os formatos e os programas em áudio.** São Paulo: Paulinas, 2003.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Texto compilado até a Emenda Constitucional nº 95 de 15/12/2016). Disponível em: <https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_15.12.2016/art_5_.asp>. Acesso em: 14 jul. 2018.

_____. Lei nº 9.612, de 1998. Institui o Serviço de Radiodifusão Comunitária e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9612.htm>. Acesso em: 19 abr. 2018.

CARDOSO, Leticia Conceição Martins. **Bumba-meu-boi, veículo popular de comunicação e resistência: uma análise folkcomunicação.** In: **INTERCOM – SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO. XV CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORDESTE.** Mossoró - RN – 12 a 14/06/2013. Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/nordeste2013/resumos/R37-1004-1.pdf>>. Acesso em: 29 jun. 2018.

COBRA TECNOLOGIA. **Rádio relógio e telefone sem fio cobra Rp-780ba.** 1984. Disponível em: <<https://www.coopermiti.com.br/museu/?MuseuId=1584&CategoriaId=10>>. Acesso em: 19 abr. 2018.

MACHADO, Arlindo. **Os gêneros televisuais e o diálogo.** 1999. Disponível em: <<http://www.razonypalabra.org.mx/anteriores/n16/osgeneros16.html>>. Acesso em: 06 jun. 2018.